

HANSENÍASE EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL: PANORAMA COMPARATIVO ENTRE O RIO GRANDE DO SUL E REGIÕES HIPERENDÊMICAS (2010-2025)

VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA); dalfornovitoria@gmail.com

MARIA EDUARDA HIDER FERREIRA(ULBRA);

HELENA ANCINELLO NOGUEIRA(ULBRA);

NATHALYA KAROLINE SILVA DE MORAES (ULBRA);

POLLYANNA ALBUQUERQUE SPIDO (ULBRA);

PYETRA MACHADO MANERA (ULBRA);

GUSTAVO CATTO VAZ (ULBRA).

INTRODUÇÃO

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença crônica que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o Brasil continua a figurar entre os países com maior número de casos. A detecção em menores de 15 anos é um indicador importante de transmissão ativa e recente da doença, refletindo falhas no controle da transmissão. O Brasil apresenta grandes diferenças regionais, com as regiões Norte e Nordeste concentrando a maior parte dos casos, enquanto o Sul tem uma prevalência muito inferior.

OBJETIVO

Analisar a distribuição de hanseníase em crianças de 0 a 14 anos nas regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil, no período de 2010 a 2025, com foco comparativo no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Estudo ecológico, descritivo, transversal e quantitativo, realizado em abril de 2025, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do TABNET. Analisou-se a faixa etária de 0 a 14 anos e a região de residência, com organização e análise dos dados por estatística descritiva simples.

RESULTADOS

Entre 2010 e 2025, foram notificados 21.935 casos de hanseníase em crianças de 0 a 14 anos nas regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. A Região Nordeste teve o maior número de casos, com 14.122 (64,4%), seguida pela Região Norte, com 7.539 (34,4%). A Região Sul registrou apenas 274 casos (1,2%), destacando a grande diferença regional. Em relação ao sexo, houve predominância de casos em meninos (52,7%) com 11.564 registros, contra 10.371 em meninas (47,3%). No Rio Grande do Sul, os casos foram mais baixos, totalizando 274. Esse número é inferior aos observados no Norte e Nordeste, que concentram mais de 98% dos casos infantis. A comparação entre as regiões evidencia um contraste claro: enquanto o Norte e Nordeste permanecem como áreas hiperendêmicas, a Região Sul, especialmente o Rio Grande do Sul, apresenta baixo endemismo.

CONCLUSÃO

A análise dos casos de hanseníase em crianças de 0 a 14 anos no Brasil entre 2010 e 2025 evidencia que a doença é mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste, que juntas concentram mais de 98% dos casos. A alta endemia nessas regiões é atribuída a fatores como baixa infraestrutura de saúde, alta densidade populacional em áreas rurais e periferias urbanas, e a falta de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado. A baixa prevalência no Rio Grande do Sul sugere um cenário de baixo endemismo. A análise aponta para a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, ampliar a busca ativa de casos, promover o diagnóstico precoce e investir em educação em saúde, especialmente nas áreas hiperendêmicas, para interromper a cadeia de transmissão.